

Svobodová, Iva

Introdução

In: Svobodová, Iva. *Sintaxe da língua portuguesa*. 1. vyd. Brno: Masarykova univerzita, 2014, pp. 7-8

ISBN 978-80-210-7026-4; ISBN 978-80-210-7029-5 (online : Mobipocket)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/131322>

Access Date: 08. 12. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

1. Introdução

Sintaxe é uma palavra de origem grega (no grego clássico σύνταξις „disposição“, de σύν, transl. *syn*, „juntos“, e τάξις, transl. *táxis*, „ordenação“). É uma disciplina linguística que estuda a organização das palavras na frase e das frases no discurso. Ao mesmo tempo, inclui no seu estudo a relação lógica entre as palavras e as frases, a qual condiciona a transmissão e a percepção do significado completo e compreensível da mensagem. A inobservância das regras de sintaxe chama-se solecismo.

Na linguística, a sintaxe é o ramo que estuda os processos generativos ou combinatórios das frases das línguas naturais, tendo em vista especificar a sua estrutura interna e funcionamento. O termo „sintaxe“ também é usado para referir o estudo das regras que regem o comportamento de sistemas matemáticos, como lógica, e as linguagens de programação de computadores.

Os primeiros passos da tradição europeia no estudo da sintaxe foram dados pelos antigos gregos, começando com Aristóteles, que foi o primeiro a dividir a frase em sujeito e predicado. Um segundo contributo fundamental deve-se a Gottlob Frege que criticando a análise aristotélica, propõe uma divisão da frase em função e argumento. Deste trabalho fundador, deriva toda a lógica formal contemporânea, bem como a sintaxe formal.

Só no final do século XIX, a Sintaxe tornou-se uma disciplina linguística independente começando a fazer parte da Gramática que estuda a organização das palavras na frase e as relações que as orações estabelecem entre si.

Na **gramática tradicional** a Sintaxe é trabalhada como „análise sintática“, que consiste, basicamente, em classificar os vocábulos de acordo com as suas funções sintáticas em três grupos: essenciais, integrantes e acessórios. Aos termos essenciais pertencem o sujeito e o predicado, aos termos integrantes pertencem o objeto direto, indireto, complemento adverbial, agente da passiva, complemento nominal, e entre os termos acessórios da oração contam-se o adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo. A Sintaxe tradicional retoma os princípios da análise estrutural, saussuriana¹ da frase e representa um método consistente e sólido e mais adequado ao estudo da estrutura da frase. (Kury: 1984:6).

A **sintaxe transformacional** é uma teoria gramatical lançada por Noam

1 **Ferdinand de Saussure** (1857–1913) linguista e filósofo suíço, autor de *Curso de Linguística Geral*, cuja teoria sobre o signo linguístico (relação arbitrária entre um significado e um significante) serviu de base para o desenvolvimento do estruturalismo no século XX.

Chomsky² em 1957 quando publicou *As Estruturas Sintáticas* em que se propõe a elaborar uma formalização lógico-matemática dos métodos sintáticos. Ocupa-se do aspecto criativo da faculdade da linguagem e aborda os processos de transformação pelos quais passa o sintagma. A sintaxe transformacional, introduzida por Noam Chomsky, renovou completamente a investigação nesta área do conhecimento, e em 1965 publica a sua obra *Aspectos da Teoria da Sintaxe* em que sintetiza os problemas relativos aos conceitos de competência e de performance (desempenho), da estrutura de superfície (realização das frases) e da estrutura profunda (caminho a seguir para a criação das frases). Assim nasceu uma nova corrente designada **Linguística Gerativa**.

A rápida difusão do movimento gerativista na Europa pode explicar-se não só como uma tendência muito geral de abertura da Europa às concepções americanas, mas igualmente por certos aspectos da própria teoria generativa, os quais retomam algumas tradições antigas da gramática, ao mesmo tempo que redescobrem, sob novas formas, conceitos ligados ao desenvolvimento da linguística estrutural europeia.

Apesar de a descrição gerativista constituir um ramo prevalecente no contexto da linguística geral e portuguesa, decidimos incluir, no presente manual, sobretudo o modelo de descrição funcional que nos parece mais apropriado para os fins didáctico-pedagógicos. A *Sintaxe da língua portuguesa* é dedicada aos alunos do segundo ano do curso de Língua Portuguesa da Universidade de Masaryk de Brno da República Checa e procura oferecer aos leitores uma visão global e coerente das funções sintáticas dos elementos que constituem uma oração ou um período. Apesar de ser nosso objectivo descrever as propriedades sintáticas da oração sobretudo do ponto de vista funcional, será incluída na presente obra também uma breve descrição estrutural.

É de destacar que não se trata de uma obra completa e definitiva. Estamos conscientes de que há nela questões não respondidas. Por outro lado, estas lacunas poderão alimentar o interesse dos leitores em aprofundar os seus conhecimentos que aqui tiverem adquirido.

2 Avram Noam Chomsky (1928) é um linguista, filósofo e activista político norte-americano. O seu nome está associado à criação da gramática ge(ne)rativa transformacional. É também autor de trabalhos fundamentais sobre as propriedades matemáticas das linguagens formais.